

ATA DA 601ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos trinta dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três, no Auditório Abrahão de Moraes, reuniu-se, em 1ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo. A sessão foi realizada sob a presidência da Senhora Diretora, Profa. Kaline Rabelo Coutinho, do Vice-Presidente, Prof. Cristiano Luís Pinto de Oliveira e dos seguintes membros: **Professores Titulares:** Profs. Drs. André Bohomoletz Henriques (até 10h58min), Antônio Martins Figueiredo Neto (até 12h20min), Edilson Crema (das 10h09min às 12h40min), Elisabeth Mateus Yoshimura, Gennady Gusev (até 13h), Gustavo Martini Dalpian (das 9h31min às 12h21min), Luís Raul Weber Abramo (até 12h20min), Luiz Carlos Chamon (até 12h26min), Manfredo Harri Tabacnicks (das 9h36min às 12h33min), Márcia Carvalho de Abreu Fantini (até 12h26min), Marcos Nogueira Martins (até 12h20min), Marília Junqueira Caldas (após 9h29min), Nelson Carlin Filho (até 12h21min), Nestor Felipe Caticha Alfonso (até 12h20min), Oscar José Pinto Éboli (até 12h20min), Renata Zukanovich Funchal (até 12h20min), Roberto Vicençotto Ribas (das 9h36min às 11h27min) e Sylvio R. Accioly Canuto; **Chefes de Departamentos:** Profs. Drs. Rosângela Itri (Suplente) (até 12h20min), Marcelo Martinelli, Adriano Mesquita Alencar (após 9h30min), João Carlos Alves Barata, Helena Maria Petrilli (das 9h32min às 12h04min) e Márcia de Almeida Rizzutto; **Presidentes de Comissões:** Profs. Drs.: Luís Gregório Godoy V. Dias da Silva (após 9h26min), Márcio Teixeira N. Varella, Rubens Lichtenthaler Filho (Suplente) (até 12h43min), Daniel Reinaldo Cornejo (após 10h23min) e Ivã Gurgel representando a CPGI (até 12h49min); **Professores Associados:** Profs. Drs.: Alexandre Alarcon do Passo Suaide (até 11h32min), Alexandre Levine (até 13h), Alain André Quivy (até 12h), Domingos Humberto Urbano Marchetti (das 10h42min às 12h43min), Valdir Guimarães (até 12h43min), Cristiano Rodrigues de Mattos (até 12h33min), Valmir Antonio Chitta (até 12h26min), Rafael Sá de Freitas (até 12h32min), Alexandre André de Pinho Vieira, Eric de Castro Andrade (até 12h21min) Gustavo Paganini Canal (até 12h45min), Arnaldo Gammal (até 12h23min) e Matthew W. Luzum (até 12h24min); **Professores Doutores:** Profs. Drs.: Nemitala Added, Cristina Leite (até 11h38min), José Helder F. Severo (até 12h58min), Alessio Mangiarotti, Nathália Beretta Tomazio, Alexandre Lima Correa (até 12h04min), André Machado Rodrigues (até 12h33min) e Marco Bregant. **Representante Discente de Pós-Graduação:** Sr. Bruno Penteado Monteiro; **Representantes dos Servidores não-docentes:** Srs. Alcides Batista da Silva Junior (suplente) e Rosana Batista Gimenes Biz (após 9h36min). Encontram-se **afastados** os seguintes docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Antonio José Roque da Silva, Marcelo Gameiro Munhoz e Paulo Alberto Nussenzweig; **Professores Associados:** Prof. Dr. Nilberto Heder Medina e seu suplente, Prof. José Roberto Brandão de Oliveira. Encontram-se em **licença-prêmio** os seguintes docentes: **Professores Titulares:** Prof. Dr.: Vito Roberto Vanin; **Professores Associados:** Prof. Dr. Fernando Tadeu Caldeira Brandt. Encontram-se em **férias** os seguintes membros: **Professores Titulares:** Fernando Silveira Navarra e Ivone Freire da Mota Albuquerque; **Representantes dos Servidores não-docentes:** Sr. Marco Aurélio de O. Montagner. **Justificaram suas ausências** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs.: Élcio Abdalla, Gustavo Alberto Burdman e Renato de Figueiredo Jardim; **Presidentes de Comissões:** Prof. Dr.: José Fernando Diniz Chubaci, **Professores Associados:** Prof. Dr. Antonio Domingues dos Santos; **Professores Doutores:** Prof. Dr.: Renato Higa; **Representantes dos Servidores não-docentes:** Sra. Wanda Gabriel P. Engel. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitem, secretariou a reunião. A **Senhora Diretora** cumprimenta os membros e inicia a reunião às 9h16min. convida o Prof. João Barata para prestar uma homenagem ao Prof. Victor Rivelles, recém falecido, em reconhecimento aos anos de trabalho do docente. O **Prof. João Carlos Barata** lê a nota de homenagem do Departamento de Física Matemática enviada ao BIFUSP. "No último dia 31 de outubro o Departamento de Física Matemática e o Instituto de Física da USP perderam um de seus mais notáveis membros. O Prof. Victor de Oliveira Rivelles, falecido aos setenta e dois anos, tornou-se docente do IFUSP em 1987, instituição onde também se graduara, entre 1970 e 1974. Seu doutoramento foi realizado

entre 1978 e 1982 no King's College, em Londres, tendo tido também passagens profissionais pela Universidade Federal da Paraíba e pela Universidade de Brasília, incluindo um pós-doutoramento no MIT. Centrou sua atuação científica na grande área de Teoria Quântica de Campos, tendo sido um dos pioneiros, no Brasil, no estudo de modelos supersimétricos, de teorias de supergravidade e, posteriormente, de supercordas, assim como nos usos da chamada quantização BRTS, uma de suas especialidades. Suas preocupações científicas eram profundas, amplamente motivadas por problemas centrais da Física e sempre atentas à atualidade da pesquisa. Manteve de forma constante intensa atividade científica, com colaboradores nacionais e internacionais, tendo orientado doze mestrados e dezesseis doutoramentos, além de supervisionado ao menos treze pós-doutorados. Sua produção soma mais de oitenta e três artigos publicados, coedições de livros e incontáveis participações em congressos nacionais e internacionais, assim como em bancas e comissões acadêmicas. Esses dados e números por si não revelam, porém, a personalidade do Prof. Rivelles. De temperamento extremamente discreto, defendia com segurança e consistência os melhores princípios acadêmicos, distanciando-se de divergências pessoais e de vaidades que, não raro, acometem o meio universitário. A pesquisa em alto nível, à qual dedicou-se até o final, o desenvolvimento da sua área de trabalho em nosso meio e a formação de nossos estudantes pareciam ser suas maiores preocupações. Mais que um colega, era um membro emblemático de nosso Departamento. Com seu falecimento, soubemos também ter sido um marido e pai amoroso e dedicado. Como disse Paul Halmos em sua autobiografia, "isso foi uma vida, isso foi uma carreira". Quantos dentre nós podem deixar a mesma sensação de completude? Fica em nós a tristeza de não vê-lo poder aproveitar suficientemente sua condigna aposentadoria, iniciada em março último. Deixa exemplos pessoais que enriquecem e dignificam aqueles que puderam ter tido contato pessoal consigo e a Física no Brasil como um todo." A **Senhora Diretora** comunica também o falecimento prematuro de duas alunas do IFUSP: a aluna de Pós-graduação, Larissa Ferreira de Almeida e a aluna de graduação, Giovana Santos de Oliveira. Solicita que todos se levantem para a um minuto de silêncio. Após a pausa, a Senhora Diretora informa que a Comissão de Inclusão e Pertencimento, coordenada pelo Prof. José Fernando Chubaci, tem atuado fortemente, juntamente com o Grupo de Acolhimento e o Projeto Ecos da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento no sentido de dar apoio às turmas de alunos, professores e coordenadores. Esses falecimentos abalaram muito a comunidade e solicita que as pessoas que sentirem necessidade de apoio enviem um e-mail ao Prof. Chubaci e o Grupo de Acolhimento. Enfatiza a importância de ter pessoas disponíveis para ouvir, conversar e auxiliar no processo de perda. Passa então à **1ª PARTE - ORDEM DO DIA - Item I – Assuntos Novos para deliberar: Item I.01 - Homologação da indicação da Profa. Márcia Carvalho de Abreu Fantini e do Prof. Gustavo Paganini Canal, respectivamente, como representante e suplente do Departamento de Física Aplicada junto à Comissão de Pesquisa do IFUSP, com mandato de dois anos, a partir de 30.11.23. A Senhora Diretora** coloca o assunto em discussão. Não havendo manifestações, coloca em votação e a homologação é aprovada por unanimidade. **Item I.02 - Homologação da indicação do Prof. Paulo Teotônio Sobrinho e do Prof. Luís Raul Weber Abramo, respectivamente, como representante e suplente do Departamento de Física Matemática junto à Comissão de Graduação do IFUSP, com mandato de três anos, a partir de 22.02.24. A Senhora Diretora** coloca o assunto em discussão. Não havendo manifestações, coloca em votação e a homologação é aprovada por unanimidade. **Item I.03 - Homologação da indicação feita pela Comissão de Graduação, dos Professores abaixo relacionados como membros Titulares junto à Comissão Coordenadora do Curso de Licenciatura em Física, por 03 anos: Ewout ter Haar e Anne Louise Scarinci, a partir de 30.11.23; Marcelo Gameiro Munhoz, a partir de 22.02.24; André Machado Rodrigues, a partir de 29.03.24. A Senhora Diretora** coloca o assunto em discussão. Não havendo manifestações, coloca em votação e a homologação é aprovada por unanimidade. **Item I.04 - Renovação do "Termo de Colaboração", no âmbito do Programa de Professor Sênior, a ser assinado pela Profa. Alinka Lépine, docente aposentada, a fim de continuar colaborando com o Departamento de Física Experimental. A Senhora Diretora** coloca o assunto em discussão. Não havendo manifestações, coloca em votação e a renovação é aprovada por unanimidade. **Item I.05 - Renovação do "Termo de Colaboração", no âmbito do Programa de Professor Sênior, a ser assinado pela Profa. Cecil Chow Robilotta docente aposentada, a fim de continuar colaborando com o Departamento de Física Geral. A Senhora Diretora** coloca o assunto em discussão. Não havendo manifestações, coloca em votação e a renovação é aprovada por unanimidade. **Item I.06 - Apreciação do "Termo de Colaboração", no âmbito do Programa de Professor Sênior, a ser assinado pela Profa. Nobuko Ueta, docente aposentada, a fim de colaborar com o Departamento de**

Física Nuclear. A Senhora Diretora coloca o assunto em discussão. Não havendo manifestações, coloca em votação e a solicitação é aprovada por unanimidade. **Item I.07 – Pedido de transferência do Prof. Dr. Eduardo Tremea Casali, ref. MS-3, em RDIDP, do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica para o Departamento de Física Matemática do Instituto de Física.** A Senhora Diretora coloca o assunto em discussão. Não havendo manifestações, coloca em votação e a solicitação é aprovada por unanimidade. **Item I.08 - Regulamentação da carga horária mínima em salas de aulas dos docentes do Instituto de Física como complementação do cômputo da carga didática aprovado na 600ª. Sessão da Congregação, realizada em 29.10.23.** A Senhora Diretora dá boas-vindas aos novos representantes das categorias dos Professores Associados e Professores Doutores. A seguir, lembra que na reunião passada, dada a necessidade da regulamentação do cômputo de carga didática, foi aprovada a divisão em dois blocos. Esclarece que o primeiro bloco de atividades será utilizado para o cômputo da quantidade mínima de horas/aula por semana por docente, para a definição de carga horária simples, conforme segue: 1) disciplinas obrigatórias de graduação no IFUSP e nos cursos de outras Unidades; 2) disciplinas optativas de oferta obrigatória de graduação no IFUSP e nos cursos de outras Unidades; 3) disciplinas obrigatórias de pós-graduação no IFUSP e nos cursos de outras Unidades; 4) disciplinas optativas não referidas nos incisos anteriores; 5) disciplinas curriculares de extensão no IFUSP. Adicionalmente, serão consideradas 30h/semestre (equivalentes a 2h/semana) por docente por semestre por atividade dentre aquelas listadas nos itens de 6 a 11 para fins de cômputo da carga de horas/aula dos docentes independentemente da quantidade de alunos: 6) coordenação de disciplinas obrigatórias de graduação com equipes de 3 ou mais turmas; 7) supervisão de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação; 8) orientação de projetos de Iniciação Científica com aluno cadastrado no sistema Atena da USP; 9) orientação de projetos de ensino ou extensão com aluno bolsista do Programa Unificado de Bolsas (PUB) da USP; 10) orientação de aluno regularmente matriculado nos programas de pós-graduação do IFUSP ou outras Unidades; 11) supervisão de aluno nos estágios curriculares. Nesta reunião, deve-se estabelecer uma quantidade mínima obrigatória em sala de aula para preenchimento do primeiro bloco. O segundo bloco contabilizará, na carga de todos os docentes, atividades que, ainda que não sejam desenvolvidas em sala de aula, são atividades de formação de alunos do IFUSP. Atividades que não contemplem formação de alunos não constam no segundo bloco. Sobre a proposta da Diretoria, diz que fez questão de colocar no início da proposta o artigo 52 da Resolução 7271/2016 que diz que “Durante o ano letivo, a carga de aulas do docente, em qualquer regime de trabalho, deverá respeitar o limite mínimo de 8 (oito) horas semanais”. Além disso, nesse documento, propõe-se que, considerando a carga horária de disciplinas semestrais de responsabilidade do Instituto de Física da USP (os três cursos de graduação: Bacharelado em física, Licenciatura em física e Física Médica, além das disciplinas oferecidas às 9 unidades) e a quantidade atual de docentes para ministrá-las, fica estabelecido que a carga didática mínima por docente do IF, referente às atividades relacionadas de 1 a 5 supra citadas e relacionadas na Informação AAA/124/23, de 26.10.23, é de 6 horas semanais por semestre ou uma média igual num período de 2 a 4 semestres. As atividades relacionadas de 6 a 11 na Informação supramencionada, podem completar a carga didática para atingir o limite mínimo de 8 que semanais, porém na falta destas últimas atividades, de 6 a 11, é necessário que a carga mínima de 8 horas semanais seja cumprida nas primeiras atividades, de 1 a 5. Enfatiza que, pela resolução da USP, todos os docentes têm que cumprir 8 horas. Exceção desta regra aplica-se aos docentes que estiverem afastados com prejuízo de vencimentos ou licenças pelo período de suspensão das atividades e ao docente que exercer o cargo de Diretoria do IF ou Pró-Reitoria pelo período de seu exercício do cargo. Nos casos de docentes afastados sem prejuízos de vencimentos, é necessário o cumprimento da carga didática mínima, seja por antecipação da carga (carga dupla anteriormente ministrada), por docente contratado por tempo determinado (nos termos da Resolução 8362, de 17.01.23) ou por um ou mais docentes que assumam a carga, porém nesta última situação a carga assumida não poderá ser computada também para o(s) docente(s) ministrante(s). A carga dupla será estabelecida considerando-se uma das opções a seguir: A) 12h/semanais em um semestre letivo. B) 18h/semanais em dois semestres letivos. C) 24h/semanais em três semestres letivos. Ressalta que é importante esclarecer à Congregação que essa proposta tende a resolver um problema que nós temos atualmente no IFUSP que é a quantidade de carga a ser ministrada. Caso a proposta não seja aprovada, será aplicado o Regimento Geral, que diz que os departamentos são responsáveis pela atribuição da carga didática. A Comissão de Graduação vai entregar a lista das opções dos docentes e dividir a carga total do Instituto pelo número total dos docentes do Instituto e multiplicar pelo número de docentes de cada departamento, o departamento decidirá quem complementar, 3

somando a carga atribuída pela CG e o que faltar o chefe ou o conselho definirá. A vantagem da proposta acima é que a decisão seria da Congregação. Todos teriam a mesma atuação. Se for aos departamentos, cada departamento vai decidir, mas a carga total do Instituto tem que ser cumprida. Não é possível não cumprir a carga. Esclarece que a carga atual do Instituto foi definida há muitos anos quando o corpo docente era muito maior. Após algumas manifestações, a **Senhora Diretora** propõe a criação de um grupo de trabalho composto por um docente de cada departamento, indicado pelo respectivo departamento, juntamente com alguém da CG para trazer à Congregação uma proposta de otimização das disciplinas de graduação oferecidas para outras unidades, com objetivo de verificar a possibilidade de redução de disciplinas sem prejuízo à formação dos alunos. Essa comissão traria a proposta para votação na Congregação e, ao se definir a linha de condução, o GT traria propostas de implementação. Lembra que, além de aprovar nesta Congregação, será necessário estabelecer um diálogo com as outras unidades envolvidas, para que as respectivas congregações também aprove. O **Prof. Manfredo** pontua que a proposta considera 24 h/semanais em três semestres letivos como carga dupla. Cita que no caso do docente que dá 8 horas e não tem orientação, em três semestres completa 24 horas. Questiona se neste caso específico será considerado também carga dupla. A **Senhora Diretora** esclarece que a redação da carga dupla permanece como está, atribuída aos docentes que conseguem fazer as 6 horas. Os docentes que não têm nenhuma atividade de 6 a 11 será necessária uma nova redação. O **Prof. Luís Gregório** apresenta aos membros a demanda didática da graduação em sala de aula para o primeiro semestre de 2024. A demanda contempla: 46 disciplinas obrigatórias, 96 docentes necessários, carga horária de 448 h/semana, sendo 4,67h de carga horária por docente; 17 disciplinas optativas, 17 docentes necessários, carga horária de 68 h/semana, sendo 4h de carga horária por docente. A demanda geral é de 61 disciplinas, 113 docentes necessários, 516 h/semana, sendo 4,57h de carga horária por docente. A demanda em disciplinas obrigatórias é dividida por Curso: Bacharelado/Física Médica – 14 disciplinas, 28 docentes, 132 h/semana e 4,71h por docente. Licenciatura – 13 disciplinas, 21 docentes, 80h/semana e 3,81h por docente. Outras Unidades – 19 disciplinas, 47 docentes, 236h/semana e 5,02h por docente. A demanda total é de 46 disciplinas obrigatórias, 96 docentes, 448h/semana e 4,65h por docente. A **Senhora Diretora** esclarece que esta estrutura já contabiliza a necessidade de bolsistas PAE. O **Prof. Luís Gregório** lembra que a carga horária por docente na licenciatura está abaixo de 4h porque só estão considerados os créditos as horas aula, porém na licenciatura existem disciplinas com créditos trabalho, de orientações de monografia, de estágios e outros pontos. Há uma carga grande de trabalho de orientação também. Comenta que talvez seja interessante incluir no cômputo das outras horas. Ressalta que qualquer proposta de otimização que tem algum impacto na nossa carga substancial tem que ser negociada em nível institucional com as outras unidades e lembra que as outras unidades têm os seus próprios interesses. O Instituto tem 119 docentes ativos, incluindo 7 novos contratados e mais um contratado temporário. Estão fora da carga cerca de 30 docentes, sendo 12 docentes em afastamento longo (com ou sem prejuízo de vencimentos), 8 docentes em processo de aposentadoria, 2 docentes com isenção de carga (Diretora e Pró-Reitor), 1 docente em licença-prêmio (não aposentadoria), 6 docentes solicitando carga dupla/bônus noturno. Aproximadamente são 90 docentes para alocação no 1º semestre de 2024. Enfatiza que devem ser consideradas as horas de pós-graduação. Estima-se cerca de 10 docentes na pós-graduação com o total de 40 horas, 5 docentes na CPGI com 20 horas, contabilizando 576 horas para 90 docentes resultando um número maior que 6 horas. Afirma que estão fora da carga em torno de 20% dos docentes. A **Senhora Diretora** finaliza dizendo que trará a discussão das isenções na próxima reunião da Congregação. Solicita que tragam os assuntos para discussão na Congregação. Comenta que levará ao CTA para discussão e estabelecimento de regras. A **Profa. Rosângela Itri** comenta que vários docentes vão dar carga dupla para atingir uma média de 6 ou 6,4 horas e questiona se esses docentes que estão cumprindo carga dupla nesse semestre terão essas horas computadas. Pergunta como o departamento irá administrar essa questão. Pergunta também se caso o docente der uma carga dupla ou tripla, para o departamento conseguir cumprir a média de 6 ou 6,4 horas, em princípio ele tem ou não tem essa carga dupla. A **Senhora Diretora** diz que a partir do momento que a carga didática estiver sob a responsabilidade do departamento, todo semestre o departamento terá que cumprir um número de horas que é proporcional ao número dos docentes com relação a carga total. A questão de distribuição é um problema do departamento e não da CG ou da Diretoria, conforme o Regimento Geral. Esclarece que a carga do departamento é a carga total dividida pelo número de docentes, multiplicado pelo número de docentes do departamento. Essa estrutura é para que todos tenham a mesma regra, de tal forma que não prejudique ninguém. Não será uma decisão fácil. Enfatiza que advoga por

uma decisão coletiva que não nos penaliza porque na média tem vários docentes que já estão dando 6 horas, sendo muito mais razoável decidir do ponto de vista institucional estabelecendo as 6h. Diz que essas 6 horas não são irreversíveis. São apenas até o momento que as comissões decidam otimizar e reduzir a carga. Lembra que os docentes que não fazem as atividades relacionadas nos itens 6 a 11 terão que dar as 8 horas de aula para completa a carga. A saída institucional sem causar traumas é aprovar a proposta apresentada aqui, mas tem que ficar claro que quando passamos as disciplinas todas para a unidade a ideia é que se façam regras da unidade e não volte às regras departamentais. O **Prof. Oscar Éboli** afirma que o próprio Instituto deixou a estrutura curricular ficar caótica em todos os sentidos. Comenta que estamos com a maior baixa de reposição de professores e por isso ficou mais claro o problema na carga didática. Acredita que o Instituto deve cuidar do problema agora e nos semestres seguintes os departamentos deveriam se esforçar para que em 2025 toda a carga fosse feita. Nota que as pessoas já estão fazendo contribuições e que o Instituto está em processo de contratação de professores substitutos. Sugere que os professores sêniores contribuam mais efetivamente. Propõe que, emergencialmente, o próximo semestre seja fechado sem essa regra e que os docentes se proponham a trabalhar duro para otimizar a carga. Posteriormente à otimização da carga é possível definir as horas a fazer. Propõe fechar a carga para 2025 e convoca os membros a discutirem seriamente a otimização de toda a carga didática a partir de hoje. Apresenta a proposta de não fechar no número, mas fechar a carga. O **Prof. João Barata** reforça a fala do Prof. Oscar, diz que o departamento já vem discutindo esse assunto há algum tempo. Informa que foram produzidos e encaminhados dois textos à congregação e CTA e acredita que os membros tenham lido. Esclarece que os textos possuem propostas detalhadas sobre como lidar com a atual situação, que envolvem não apenas a questão de aumentar, se necessário, a carga didática, mas também outras coisas de igual importância, como os professores sêniores. Ressalta a importância de um esforço global para atrair mais os professores para a carga didática, assim como uma otimização das disciplinas. Diz que se entristece por certas disciplinas importantes na formação dos físicos teóricos terem sido subtraídas da carga didática e cita o exemplo da disciplina de "Grupos de tensores" que não é mais oferecida. Enfatiza que, no entanto, várias outras disciplinas oferecidas, que custam docentes para formação geral, são questionáveis. Afirma que é absolutamente imprescindível que o Instituto faça um esforço de enxugamento da carga didática. Comenta que soube da criação de um grupo de trabalho que será constituído a partir desta reunião, principalmente para estudar essa questão e saúda a iniciativa. Argumenta que alguns enxugamentos deveriam ser feitos para o próximo semestre e chama a atenção que as mudanças feitas são emergenciais e não podem se tornar permanentes, pois os custos são grandes, especialmente para as atividades de orientação e pesquisa. Ressalta que muitos docentes têm muitos orientados e que é fundamental que seja estabelecido um limite para as atividades durante essa situação emergencial. Propõe que seja estabelecido o prazo de um ano – no máximo um ano e meio - para que essas medidas sejam adotadas. Ressalta que já estão sendo providenciadas novas contratações no Instituto. A **Profa. Renata Funchal** concorda com os Professores Oscar e João. Acrescenta a importância da preocupação com a questão da qualidade dos nossos cursos. Diz que há um tempo começamos a fazer uma reforma e diminuímos o número de horas em aula porque chegamos a conclusão que isso é o melhor. Se recorda, enquanto estudante, que o número de horas em sala de aula era absolutamente excessivo. Comenta que no exterior, nas melhores universidades do mundo, os estudantes passam pouco tempo em sala de aula e muito tempo estudando. Observou que a profusão de cursos de física que temos nessa Universidade é absurdo. Enfatiza que nas melhores universidades do mundo existem no máximo dois ou três cursos de física básica oferecidos para todas as unidades. Diz ser uma questão de qualidade e não de quantidade e que os cursos de física básica oferecidos para Química, Biologia, Engenharia, em termos de qualidade não são bons. Deveríamos oferecer para essas faculdades cursos de melhor qualidade e unificá-los. Propõe que nós devemos colocar aos outros institutos o conteúdo das disciplinas que serão oferecidas. O **Prof. Raul Abramo** lembra que está sendo discutida a questão de como lidar com uma situação emergencial. Temos a responsabilidade de manter a qualidade não só do ensino, mas também da pesquisa que implica atentar para o nosso tempo. Concorde com a proposta da Profa. Renata de colocar o conteúdo das disciplinas aos outros institutos. Afirma que devemos nos posicionar e negociar antes de ser passado aos outros institutos da Universidade. Concorde que devemos estipular um prazo para que isso aconteça. Parabeniza a iniciativa do grupo de trabalho, mas que isso significa que não podemos simplesmente dizer de "tábula rasa" que tudo são 6 horas, devendo ser consideradas as flutuações. Propõe que todos façam um compromisso institucional de fechar a carga didática, como está sendo feito emergencialmente, porém que seja dado um prazo para que

seja concluído esse grupo de trabalho com uma reforma substancial porque a nossa grade está, evidentemente, fora de controle. A **Senhora Diretora** diz que o prazo para o GT trazer diretrizes é no início do semestre e as propostas de implementações para outubro, quando iniciará a negociação com as outras unidades. Esclarece que não ficará pronto até maio de 2025, com implementação em 2026. Comenta que a proposta de um ano do Prof. Barata não é aplicável. O **Prof. Raul Abramo** afirma que é possível discutir o prazo prático. Comenta que quando se retira a pressão interna dizendo que todos devem dar 6 horas, tira a pressão para reformular. A maior dificuldade é encontrarmos um consenso de como mudar. A **Senhora Diretora** lembra que as 8 horas deverão ser feitas. Os docentes que não têm atividade do bloco de 6 a 11 terão que necessariamente dar uma carga de 8 horas. O **Prof. Antônio Figueiredo** sugere o prazo de dois anos para implementação para reavaliação. Concorda que é necessário refletir sobre a qualidade dos cursos. Acredita que a maior resistência será interna e que superando essa resistência e formulando uma proposta boa será muito mais tranquilo passar aos outros institutos uma proposta justificada. Concorda com a proposta de montar um grupo de trabalho que irá elaborar propostas para 2024 e 2025. Afirma que há um problema imediato que é cumprir a carga didática. Sugere que os membros façam um acordo de que os encargos didáticos são institucionais. Solicita que seja tomada uma decisão institucional na Congregação sem que seja passado aos departamentos. Acrescenta que seja estabelecido um prazo. Se for de 6 horas, que seja no máximo até 2025 para que em 2026 tenhamos uma proposta nova. Afirma que dessa forma se estabelece um acordo entre os membros resolvendo a questão. O **Prof. Rafael Freitas** diz que houve consenso no departamento referente à proposta da diretoria. Afirma que manter 6 horas indefinidamente pode ser prejudicial às atividades de pesquisa. Sugere que conste no documento o registro da data limite do prazo emergencial para que seja votado pelos membros. A **Senhora Diretora** é favorável às 6 horas, mas enfatiza que os outros elementos permanecem. Comenta que já havia sido estabelecido o que é carga dupla e não será possível retroceder para duas disciplinas de 4 horas dar direito ao docente de ficar fora da carga. Os docentes que não tiverem atividades do grupo 6 a 11 tem que dar 8 horas de aula. Sugere incluir uma cláusula ao cumprimento das 6 horas mínimas, sendo possível rediscutir daqui a dois anos mediante a reformulação da carga didática. Apresenta um gráfico com dados das unidades que dão menos de 8 horas de aula na graduação: IFUSP (5h), IFSC/USP (6h) e UNICAMP. Reforça que a UFABC tem uma média 8h em sala de aula e a UFC tem uma média de 8h em sala de aula na graduação, além das disciplinas de pós-graduação. Enfatiza que usar o argumento de que completar as nossas 6 horas vai diminuir a nossa atividade de pesquisa não faz sentido porque em todos os programas de pós-graduação do Brasil não existe uma relação entre orientação de alunos, publicação de artigos e número de horas em sala de aula. Obviamente uma carga didática excessiva é ruim, mas mudar de 5h para 6h ou 8h não há correlação. Os dados mostram que não existe essa relação quando se atinge no máximo 8h, sendo que acima disso começa o comprometimento. O **Prof. Marco Bregant** concorda com a preocupação de que 6h fique uma desculpa para não enfrentar o problema e que precisa permanecer a ideia de racionalizar o sistema. A **Senhora Diretora** enfatiza que a ideia é estimular os docentes que precisam ficar um semestre sem dar aula para fazer uma viagem ao exterior ou com muito envolvimento administrativo, para que se planeje, mas sem contabilizar *ad infinitum*. Ocorre que ao chegar próximo da aposentadoria temos sistematicamente docentes que ficam dois anos sem dar aula porque têm bônus noturno, carga dupla ou licença prêmio. O **Prof. Marco Bregant** diz que é muito interessante estabelecer um limite de bônus a acumular e pergunta o que acontece se alguém não dá a carga pedida. A **Senhora Diretora** afirma que é possível alterar a redação do texto. Ressalta que enquanto Universidade pública, nossa vocação é formar alunos e fazer pesquisa balanceada. A legislação determina que sejam ministradas 8 horas de aula e é esse o nosso compromisso. Argumenta que se o colegiado concluir que mais atividades devem ser acrescentadas aos itens podemos revisitar o cômputo. Enfatiza que gostaria que todos os docentes, de forma feliz e voluntária, entrem em sala de aula para cumprir o que é a sua vocação que é formar alunos e fazer pesquisa. O **Prof. Sylvio Canuto** diz que ficou muito satisfeito em ver a maestria com que o Comissão de Graduação trata a carga didática. A situação colocada na reunião passada e nessa mostra claramente a necessidade de aumentar a nossa carga didática levemente, além de oferecer a oportunidade para outras discussões. Concorda com a fala da Profa. Renata de que passamos muito tempo em sala de aula. É verdade que o aluno brasileiro passa muito tempo em sala de aula, mas não é possível corrigir sem modificar dos métodos de aprendizagem. Comenta que com a fala do Prof. Oscar sobre a questão do grupo de trabalho lembrou-se que o Prof. Nestor Caticha e outras pessoas envolvidas fizeram avaliação da possibilidade de reforma curricular em que modernizava algumas disciplinas e introduzia novas disciplinas,

porém a proposta não teve continuidade. Acredita que a criação desse grupo de trabalho possa ser até expandida referente à questão que está sendo colocada que a graduação precisa ser revista, e a nossa relação com as outras unidades que é importantíssima. Talvez esse grupo de trabalho, ou outro, pode ser estendido para pensar outras questões. Temos que dar mais cursos de graduação. Talvez não seja em sala de aula, mas tem que dar. A nossa alternativa mais viável, pacífica e harmônica é aumentar para 6 horas e cumprir a carga didática. Diz que não gosta da ideia de colocar um limite, mas que pode se reavaliar. O **Prof. Alexandre Suaide** comenta que o documento aprovado na Congregação passada não estabelece o número mínimo de horas em cada bloco. Sugere que o texto referente à carga dupla seja modificado como sendo duas vezes esse valor mínimo um semestre, três vezes o valor mínimo em dois semestres ou tantas vezes o valor mínimo em três semestres, contemplando quem precisa dar 8 ou menos horas. Propõe também mudança na redação do documento, estabelecendo carga didática mínima de 6 horas para quem tem pelo menos 2h no segundo bloco ou 8h para quem não tem nenhuma hora no segundo bloco. Sugere revisão periódica da carga didática a cada dois anos. O **Prof. Ivã** diz que apoia a proposta e que a aprovação do documento é uma necessidade, lembra que sempre é possível rever a decisão. O **Prof. Márcio Varella** afirma que o prazo de dois anos é razoável e que o grupo de trabalho precisará de tempo. Lembra que o Instituto também tem uma carga didática de pós-graduação com peculiaridades, como as disciplinas básicas e que atualmente há uma dificuldade de conseguir monitores para tais disciplinas. O **Prof. Cristiano Mattos** sugere deixar a "função" e não o número, pois o número é variável, aproximando para cima. Comenta que está sendo discutido o currículo e que houve modernização do currículo nos últimos 20 anos, principalmente na Licenciatura. Diz que há uma necessidade de ênfase curricular, além de uma mudança metodológica. Enfatiza que diminuir o tempo de sala de aula não resolve e que otimizar o número de turmas não significa melhorar a formação do aluno. Afirma que há uma precarização do trabalho e da formação. Sugere que também seja discutido o número mínimo e máximo de horas de pesquisa. Finaliza dizendo que apoia o documento, mas questiona o que será feito com o currículo, se haverá aumento ou não da "função". A **Profa. Helena Petrilli** diz que o conselho concorda que possa ser desacoplado o cômputo de carga dupla do cômputo de horas de aula. O que não necessariamente infringiria que teria que fazer todo semestre 6 horas de carga mínima. Comenta que computar o número de horas-aula pelo número de horas não necessariamente implica em melhoria de qualidade do ensino. Afirma que os docentes não desejam descumprir suas obrigações. O conselho se posiciona favorável à melhora da qualidade de ensino, a diminuição dos índices de evasão e também a melhora da qualidade de vida do professor possibilitando um melhor desempenho em sala de aula. Passou no CTA que dos 8 docentes recém contratados, 3 tiveram aprovação de afastamento sem perda de vencimentos para ficar 1 ano fora, uma recém contratada não foi aprovada no exame médico. Afirma que, por solicitação do conselho, encaminhará um documento para que haja discussão da questão desses afastamentos no CTA. Enfatiza que vários institutos dentro da Universidade, como o Instituto de Química, separam a carga didática da graduação e carga didática da pós-graduação e comenta que essa possibilidade deve ser discutida no Instituto. Finaliza dizendo que a posição do departamento é que, em caráter emergencial, para o próximo semestre podem dar 6 horas, caso seja necessário, por apenas 6 meses. A **Senhora Diretora** esclarece que há uma deliberação aprovada pela Congregação dizendo que o afastamento é concedido no caso do primeiro ano de pós-doc. Informa à Congregação que, caso desejem rediscutir essa questão deverão ser incluídos também o bônus noturno e a licença prêmio. Ressalta que os docentes que acreditam que os procedimentos adotados pela Congregação ou CTA estão de alguma forma ferindo algum regimento encaminhem mensagens à Diretoria para avaliação. Afirma que o intuito não é ferir o Regimento, mas tentar acomodar dentro dos nossos valores como ter um bom corpo docente, dar boas aulas, ter uma boa formação dos nossos alunos e fazer boa pesquisa. O **Prof. Marcelo Martinelli** comenta que no departamento há um consenso sobre a necessidade de fechar a carga de 6h e sobre o prazo de 1 ou 2 anos, mas que seja um prazo fixo para se discutir posteriormente novas condições de contorno, novos docentes, previsão de integração maior de monitores. Lembra o papel das monitorias na formação de futuros docentes, pois este é o primeiro contato como docente em uma sala de aula do estudante de pós-graduação. É fundamental esse consenso construído. Questiona como fica a questão da carga dupla a partir de agora e se será considerada retroativa. Não havendo outras manifestações, a **Senhora Diretora** acrescenta as alterações sugeridas à proposta: "**Este valor será revisto em até 2 anos**" e coloca em votação. A alteração é aprovada por 11 votos contrários, 2 abstenções e 41 votos favoráveis. Em votação as alterações sugeridas à proposta: "*As atividades relacionadas de 6 a 11 na informação supramencionada, completam a carga didática para atingir o limite*

mínimo de 8 horas semanais, porém na falta destas últimas atividades (6 a 11) fica necessário a carga mínima de 8 horas semanais nas primeiras atividades (1 a 5). Exceção desta regra aplica-se aos docentes que estiverem afastados com prejuízo de vencimentos ou licença pelo período de suspensão das atividades e ao docente que exercer o cargo de Diretoria do IF pelo período de seu exercício do cargo. Nos casos de docentes afastados sem prejuízo de vencimentos, é necessário o cumprimento da carga didática mínima seja por antecipação da carga (carga dupla anteriormente ministrada) ou por docente temporário substituído (quando se aplicar a resolução específica) ou por um ou mais docentes que assumam a carga, porém nesta última situação a carga assumida não poderá ser computada também para o docente ministrante". Aprovado por unanimidade. Esclarece que se a carga simples é 6 horas, para a carga dupla deve-se fazer adicionalmente mais 6 horas. Coloca em votação as alterações sugeridas à proposta: "A carga dupla (para os docentes que pontuam nas atividades de 6 a 11) será estabelecida considerando-se uma das opções abaixo: a) 12/semanais em um semestre letivo. b) 18h/semanais em dois semestres letivos. c) 24h/semanais em três semestres letivos" e coloca em votação. No caso de docentes que não pontuam nas atividades de 6 a 11, a carga simples é 8 horas, para a carga dupla deve-se fazer adicionalmente mais 8 horas. Aprovado por unanimidade. **Item 1.09 - Concurso Público de Títulos e Provas para provimento de um cargo de Professor Doutor, Ref. MS-3.1, em RDIDP, na área de "Física Médica aplicada a imagens radiológicas" junto ao Departamento de Física Nuclear, no qual estão inscritos os seguintes Doutores Heber Simões Videira, Edilaine Honorio da Silva, Rodrigo Trevisan Massera, Shirlane Barbosa de Almeida, Gisell Ruiz Boiset, Natalilian Roberta da Silva Souza, Marcela de Oliveira, Paula Cristina Guimarães Antunes, João Júlio Mendes Aguera, Hitalo Rodrigues Mendes (Edital IF-41/23): a) Aceitação das inscrições. A Senhora Diretora coloca em discussão. Não havendo manifestações, coloca em votação e as inscrições são aprovadas por unanimidade. b) Formação da Comissão Julgadora. A Profa. Marcia Rizzutto diz que o departamento usou um critério bastante rigoroso no cruzamento das informações dos candidatos com orientadores para que se eliminasse qualquer tendência não requerida. Todos os nomes sugeridos têm uma experiência na área de física médica e poderiam contribuir para uma boa avaliação dos nossos candidatos para esse concurso. Membros Titulares: Profs. Drs. Marcelo Gameiro Munhoz (Prof. Titular - FNC/IFUSP), Roger Chammas (Prof. Titular - FMUSP), Ana Maria Marques da Silva (Prof. Adjunto - UFSM), Marcelo Andrade da Costa Vieira (Prof. Associado - EESCUSP), Wallance Moreira Pazin (Prof. Doutor - UNESP). A Profa. Rosangela Itri comenta que o Prof. Wallance Moreira não tem interface nenhuma com Física Médica, pois toda a formação dele é em biofísica. Diz que entente a indicação do Prof. Marcelo Andrade Vieira com aquela visão geral sem ser da área, mas a expectativa é que os outros quatro candidatos fossem da área, como tem sido praticado. Argumenta que há indicação de suplentes que são da área e vê com estranheza a indicação do Prof. Wallance e que não tem a intenção de desmerecê-lo. Sugere ao departamento que ele seja substituído pelo suplente, Prof. Marcelo Batista de Freitas, Professor associado da Unifesp que possui um currículo muito forte na área de Física Médica. A Senhora Diretora esclarece que se o departamento não quiser fazer a troca será colocado para votação. Lembra que a área de Biofísica para várias universidades próximas, inclusive a Unicamp, é aderente a Física Médica. Diz que existe uma parte da Física Médica que entende que a modelagem de biosistemas, ou modelagem molecular ou estudo molecular de moléculas voltadas a Biologia é uma parte aderente também da Física Médica. Consulta a Profa. Márcia, se o departamento deseja manter a indicação como está. A Profa. Marcia Rizzutto comenta que a Profa. Rosangela conversou com a Prof. Elisabeth que ajudou a fazer a sugestão, e esse ponto foi observado. Ressalta que é uma observação pertinente e estavam aguardando a reunião da congregação. Diz que é possível fazer essa troca sem ônus nenhum a uma formação de uma banca consistente e não haveria problema. Não havendo outras manifestações, a Senhora Diretora coloca em a proposta em votação, que é aprovado por unanimidade. A Profa. Marcia Rizzutto informa os Membros Suplentes: Profs. Drs. Alexandre Alarcon do Passo Suaide (Prof. Associado - FNC/IFUSP), Edson Amaro Junior (Prof. Associado - FMUSP), Wallance Moreira Pazin (Prof. Doutor - UNESP), Theo Zeferino Pavan (Prof. Associado - FFCLRP/USP), Suzana de Souza Lalic (Prof. Titular - UFS). Suplentes Adicionais: Profs. Drs. Nelson Carlin Filho (Prof. Titular - FNC/IFUSP), Claudia da Costa Leite (Prof. Associado - FMUSP), Antonio Adilton Oliveira Carneiro (Prof. Titular - FFCLRP/USP), Divanizia do Nascimento Souza (Prof. Associado - UFS), Rosangela Itri (Prof. Titular - FAP/IFUSP). A Senhora Diretora coloca em discussão. Não havendo manifestações, coloca em votação e a proposta é aprovada por unanimidade. **Item 1.10 - Definição das áreas de pesquisa para os cargos de Professor Doutor concedidos pelos Ofícios GR/109, de 27.04.22, e GR/CIRC 264, de 30.08.23 conforme****

sugerido pela Comissão de Pesquisa: a) **Aprovação do cronograma.** A **Senhora Diretora** lembra que deve haver uma justificativa da importância da área nacional e internacionalmente e para o Instituto. Deve constar uma justificativa de graduação, pós-graduação e atividade de extensão. O prazo havia sido programado para março devido a eleição no segundo semestre, porém foi informada de que as eleições municipais não interferem nas contratações na Universidade. Afirma que se os membros entenderem que o prazo para discussão e retorno à Congregação está muito apertado é possível aumentá-lo e fechar no mês de maio proporcionando tempo hábil para discussão nos departamentos, retornando à CPq para elaboração do documento final e posterior encaminhamento à Congregação. Após alterações o cronograma ficou: 10/11/2023 – divulgação da chamada para propostas. 22/02/2024 – encerramento do prazo para submissão de propostas. 03/2024 – a partir das propostas, e analisando sua adequação às diretrizes estabelecidas pela Congregação, a CPq (I) irá elaborar as defesas públicas. 04 a 08/03/2024 – defesa pública das propostas. 03/2024 – Discussão na CPq(I) sobre o conjunto de propostas. 04/2024 – Discussão nos departamentos. 05/2024 – a CPq(I) se reunirá para deliberar sobre o conjunto de propostas. 05/2024 – apresentação do relatório e propostas de editais no CTA. 05/2024 – apresentação do relatório e propostas de editais na Congregação. Segue-se uma breve discussão sobre a necessidade de se apresentar uma proposta de extensão para a contratação de novos docentes e é lembrado que a Reitoria pede uma justificativa do cargo a contratar, que deve conter pesquisa, ensino e extensão e será avaliada pela Comissão de Claros Docentes. O Instituto tem tido o cuidado de fazer pedidos bastante completos e detalhados, inclusive recebendo elogios. A Reitoria e a sociedade estão pressionando muito para a realização de atividades de extensão, e nós vamos ter que aprender a fazer. Comenta-se que o “Física para todos” e o “Show da Física” são atividades de extensão. A **Senhora Diretora** informa que após as alterações sugeridas pelos membros, a redação ficou a seguinte: 1) justificar a adição de um docente na área de pesquisa. 2) Impacto da contratação no âmbito do Instituto de Física. 3) Relevância atual da área de pesquisa (nacional e internacionalmente). 4) Prognóstico de potenciais candidatas. 5) Viabilidade da execução de projetos na área de pesquisa. 6) justificativa para atividades de ensino, além de cultura e extensão. A ideia é que se faça a discussão no primeiro semestre e em maio seja encaminhando à Reitoria, que informou que devolverá aprovado em 15 dias, mas significa que possivelmente no final de maio será enviada a resposta e se iniciará o processo de elaboração dos editais. Não havendo outras manifestações, coloca em votação e o cronograma é aprovado por unanimidade. b) **Aprovação do número de cargos.** A **Senhora Diretora** esclarece que temos a possibilidade de analisar o pedido de no mínimo cinco e no máximo 10 cargos. O **Prof. Antônio Figueiredo** propõe que seja colocado em 2024 um pedido de até 5 vagas e em 2025 outras 5 vagas, pois contratar 10 pessoas em um ano é complicado. A **Senhora Diretora** comenta que na previsão orçamentária só foram considerados 5 desses concursos, mas se definirmos as 10 áreas é possível pedir à Reitoria os 10 temporários, o que nos permite planejar o escalonamento e dizer quantos vão ser por semestre, mas as áreas já estariam definidas e não teria que rediscutir tudo de novo. Alerta que é preciso pensar diferente, porque nós estamos com oito docentes em vias de aposentadoria e o Reitor prometeu mais 149 vagas e gostaria de pedir mais sete vagas para o IFUSP. Se identificamos as áreas e encaminharmos à Reitoria, entende que será possível entrar com pedido de mais 7 vagas. Sugere que sejam discutidas as 10 vagas, com compromisso de que não precisamos aprovar 10 áreas, caso as propostas não forem boas e que esse seria o limite. O **Prof. Sylvio Canuto** compartilha da preocupação do Prof. Antônio em termos que definir em 3 meses as 10 áreas para os próximos anos. Afirma que precisamos ser cautelosos em relação a isso. A **Profa. Marília Caldas** entende a preocupação dos colegas e lembra que os membros passaram horas na congregação discutindo horas-aula devido à falta de docentes, sendo assim o Instituto precisa de docentes. Comenta que a área de ciências precisa ser priorizada nesse país. Diz que o Instituto faz parte dessa área de *hard Science*. Afirma que precisamos de docentes e há alunos no país inteiro que querem vir para o Instituto de Física da USP. Propõe que no mínimo sejam seis, uma por departamento, mas acha que 10 está razoável. Enfatiza que devemos trabalhar para pensar nessas áreas, porque esses docentes são necessários. E além dos que já se aposentaram tem outros que vão ter que se aposentar em breve, portanto melhor seriam 10. A **Profa. Rosângela Itri** compreende a preocupação dos colegas, mas acredita que temos condições de pelo menos propor 10 e escolher as melhores, mesmo que não sejam 10. Menciona que o departamento tem 4 docentes aposentáveis e a grande preocupação é repor docentes, área de pesquisas e abrir novas áreas. Acredita que é possível termos uma visão geral e fazer propostas sólidas, consolidadas e manifesta-se favorável a pedir as 10 vagas. Não havendo outras manifestações, a **Senhora Diretora** coloca em votação a proposta de solicitação de 10 cargos, que é

aprovado por 43 votos favoráveis e 3 abstenções. A Profa. Márcia sugere, como membro da comissão de pesquisa, que os departamentos tentem pelo menos apresentar duas propostas. **Item I.11 - Plano de Gestão - Laboratório Aberto de Física Nuclear e Aplicações (LAFNA) Equipamentos Multiusuário (EMU), (Responsável: Professor Leandro Romero Gasques)** A Senhora Diretora retira de pauta, a pedido do Prof. Leandro Gasques. **Item I.12 - Alteração da Comissão de Usuários relativa ao Equipamentos Multi Usuário 9T C-Mag System (Responsável: Prof. Gennady Gusev).** A Senhora Diretora informa que a comissão de usuários é composta pelos Profs. Drs. Alexandre Levine - titular, Armando Paduan Filho – suplente, Valmir Antonio Chitta – titular e Nei Fernandez de Oliveira Junior - suplente. A seguir, coloca em discussão. Não havendo manifestações, coloca a proposta em votação, que é aprovada por unanimidade. **Item I.13 - Proposta da Comissão de Pós-Graduação Interunidades (CPGI) de inclusão da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências.** A Senhora Diretora coloca o assunto em discussão. Não havendo manifestações, coloca a proposta em votação, que é aprovada por unanimidade. **Item I.14 - Proposta da Comissão de Pós-Graduação Interunidades (CPGI) de alteração de seu Regimento, à vista da inclusão da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências.** A Senhora Diretora coloca em discussão. Não havendo manifestações, coloca em votação e a inclusão é aprovada por unanimidade. **2ª PARTE - EXPEDIENTE - Item II.1 – Comunicações da Diretora:** 1) Portaria do Reitor, de 24.10.23, nomeando Luana Sucupira Pedroza, como Professor Doutor, ref. MS-3, em RDIDP, junto ao Departamento de Física dos Materiais. 2) Portaria do Reitor, de 24.10.23, nomeando Rafael Ferreira Pinto do Rego Barros, como Professor Doutor, ref. MS-3, em RDIDP, junto ao Departamento de Física Experimental. 3) Portaria do Reitor, de 25.10.23, aposentando a Profa. Suzana Salem Vasconcelos. 4) Portaria do Reitor, de 26.10.23, declarando que a Profa. Dra. Barbara Lopes Amaral, tendo obtido o título de Livre-Docente passa, a contar de 10.10.22, a integrar a categoria de Professor Associado, ref. MS-5. 5) Of. FEP.036/2023, de 30.10.23, informando a eleição dos Profs. Marcelo Martinelli e Fernando Tadeu Caldeira Brandt como Chefe e Vice Chefe, respectivamente, do Departamento de Física Experimental, por 2 anos, a partir de 01.11.23. 6) Discussão do documento do IB sobre os Concursos de Ingresso. A Senhora Diretora informa que irá encaminhar o documento às chefias para apreciação e análise da necessidade de mudança dos concursos de ingresso no Regimento da unidade. 7) Eleição de representantes docentes junto à Congregação. 8) Eleição de representantes discentes junto aos Conselhos de Departamento. A Senhora Diretora sugere que seja feita uma mudança no Regimento do IF que permita ter candidatos de graduação ou de pós-graduação como no Regimento da USP. Diz que na época da gestão do Prof. Marcos foi feito um GT para mudança do Regimento trazido à congregação com aprovação de vários itens e outros itens foram deixados para discutir posteriormente, porém esses itens nunca voltaram e nunca foram para a Reitoria como aprovados. Comenta que está revendo as aprovações regimentalmente para encaminhar à Reitoria, e irá agendar uma Congregação extraordinária para votação de todos os outros itens que o GT discutiu. Solicita à Profa. Elisabeth para verificar a documentação que está com a Assistente Acadêmica, para trazer essas mudanças do Regimento novamente. Sugere aos chefes para que os discentes de pós-graduação elejam um representante e convidem este aluno para participar do Conselho, não vai ter direito a voto, mas vai participar como convidado como o representante dos funcionários. 9) Distribuição dos encargos didáticos do 2º semestre de 2023, aprovada pelos Departamentos: FGE e FMA. **Item II.1a – Outras Comunicações: Item II.2. – Comunicações do Vice-Diretor.** Não houve. **Item II.3 - Comunicações da CPG:** a) Defenderam dissertações de mestrado (09 alunos): Adriane Maria de Carvalho: “Determinação de propriedades mecânicas e morfologia de Schistosoma mansoni por Microscopia de Força Atômica”. Orientadora: Profa. Maria Cecilia Barbosa S. Salvadori. Breno Agatão Garcia: “O sistema Λ em Teoria de Campos Efetiva. Orientador: Prof. Renato Higa. Bruno Penteado Monteiro: “Investigação de canais de reação na produção de partículas alfa na colisão de sistemas leves exóticos e estáveis”. Orientadora: Profa. Kelly Cristina Cezaretto Pires. Fernanda Lima Matos: “Estudo da abundância de relíquia de matéria escura em modelos com fóton escuro”. Orientador: Prof. Enrico Bertuzzo. Lucas Quinsan Rocha: “Análises sistemáticas da produção de multiparticulas em colisões de altas energias”. Orientador: Prof. Airton Depman. Maria Monalisa de Melo Paulino: “Estudo de Efeitos do Meio sobre Observáveis de Jatos em Colisões entre íons-Pesados Relativísticos”. Orientador: Prof. Marcelo Gameiro Munhoz. Pedro Nunes de Oliveira Júnior: “Caracterização de Membranas Miméticas Lisossomais por Espalhamento de Raio X

a baixos ângulos (SAXS) e Dinâmica Molecular”. Orientadora: Profa. Rosângela Itri. Thiago Ferreira da Nobrega: “Caracterização de queimadas e sua emissão de aerossóis e gases de efeito estufa no sul da Amazônia”. Orientador: Prof. Alexandre Lima Correia. Vinicius Alves Bastos: “Estudo teórico de oligômeros de tiofeno para fotovoltaicos: tiofeno-furano para filmes e tiofeno cianoacrilado como sensibilizador de ZnO”. Orientadora: Profa. Marília Junqueira Caldas. b) Defenderam Teses de Doutorado (03 alunos): André Cezar Pugliesi da Silva: “Forçantes radiativas instantâneas devido ao primeiro efeito indireto de aerossóis antropogênicos durante o experimento GoAmazon 2014/5”. Orientador: Prof. Alexandre Lima Correia. Leonardo Brito da Silva: “Condensados na casca esférica: misturas e ondas de Faraday”. Orientador: Prof. Arnaldo Gammal. Rodolfo Reis Soldati: “Refrigeração quântica: termodinâmica e informação”. Orientador: Prof. Gabriel Teixeira Landi. O Prof. Márcio Varella parabeniza os alunos que defenderam seus trabalhos. Comenta que, em relação à saúde mental, esteve em reunião com o grupo de Acolhimento juntamente com o Presidente da CG e terá outra com o representante discente da CPG sobre o assunto. Afirma que na próxima semana vai abrir um questionário online para os estudantes, que é parte do processo de auto avaliação do programa de pós-graduação, com uma pergunta encaminhada pelo grupo do Acolhimento. Explica que há perguntas relacionadas a inclusão, pertencimento ao ambiente no IFUSP, e espera que, além do relatório da Capes, as informações sirvam para entender melhor o ambiente tal como visto pelos estudantes de pós-graduação do Instituto. **Item II.4 Comunicações da CPGI a) Defendeu dissertação de mestrado: Walter Mendes Leopoldo: “Desenvolvimento profissional de professores de Física na atividade de supervisão: análise no contexto do Pibid e do estágio curricular obrigatório em um curso de Licenciatura em Física”. Orientadora: Profa. Valéria Silva Dias. Item II.5 – Comunicações da CG. O Prof. Luís Gregório diz que vários docentes se comprometeram a ministrar as disciplinas optativas, muitos em conjunto com outros docentes, além da sua carga nas obrigatórias. Agradece a todos os que estão colaborando com essas disciplinas para o próximo semestre. Informa que ontem fechou o prazo para cadastro das disciplinas no Júpiter, todas foram cadastradas e a maioria com os docentes respectivos. Ainda há algumas disciplinas optativas que estão na nossa lista que podem ser oferecidas caso algum docente se interesse. Recomenda que falem aos seus alunos que façam matrículas na primeira interação. Comunica que estarão abertas as inscrições de projetos para as bolsas PEEG, que são aquelas bolsas em que alunos de graduação podem atuar como monitores nas disciplinas, do mesmo jeito que teve um aumento imagina nos pedidos de bolsa PAE, e vai trabalhar para que também tenha um aumento na demanda do Instituto para essas bolsas de monitoria, com prazo até começo de janeiro, vamos divulgar a todos que cadastrem um projeto e depois os alunos poderão fazer o pedido também, ajudando bastante. A Senhora Diretora lembra que no caso do PAE o docente dá o plano e o aluno depois se inscreve. No caso do PEEG o docente tem que acessar o sistema e fazer o upload do seu projeto, divulgando com os alunos que ele acha que podem ser bons monitores para que os alunos se inscrevam. Comenta a necessidade de uma campanha de divulgação com os alunos. **Item II.6 – Comunicações da CPq. O Prof. Rubens Lichtenthäler comunica que o curso de verão será realizado na semana de 19 de fevereiro e solicita que enviem à CPq propostas de cursos, palestras e minicursos. Item II.7 – Comunicações da CCEx. Item II.8 – Comunicações da CIP. O Prof. Ivã Gurgel comunica que a CIP se instalou e estão tendo bastante trabalho em criar protocolos, entender o escopo da comissão e adoção de procedimentos. Relata que os problemas sobre saúde mental mencionados são preocupantes. O Prof. Ricardo Teixeira, diretor de saúde mental e bem-estar social da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, fará uma palestra no Instituto e incentiva a participação. Comenta que há uma percepção bastante clara de que o agravamento das questões relacionadas à saúde mental é um problema novo e ressalta a importância de aprender a equacionar melhor através de ajuda de profissionais especializados. Para o próximo ano a CIP está elaborando um conjunto de ações com eventos de divulgação sobre o tema. Insiste na participação efetiva e engajada de todos nos eventos, a fim de minimizarmos o impacto dos problemas de saúde mental no Instituto. A Senhora Diretora estimula a participação na palestra para entender um pouco a questão que tem acometido a comunidade. **Item II.9 – Comunicações da Representante da Congregação no Conselho Universitário. a) Diretrizes Orçamentárias aprovadas no último CO de 22.11.23. A Profa. Rosângela Itri diz que, referente à questão orçamentária, terá uma redução orçamentária de 14% para o próximo ano. Esse prejuízo está sendo absorvido pelos projetos especiais da Reitoria. Alerta que não será possível recorrer a aditivos orçamentários junto à Reitoria. Item II.10. – Comunicações dos Membros da Congregação. Bruno Penteado Monteiro, representante discente, lê uma carta redigida pelo coletivo feminista Amélia Império a respeito dos falecimentos das discentes ocorridos******

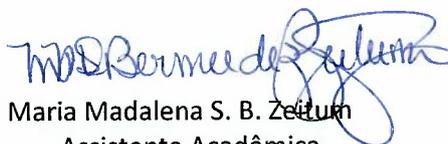
recentemente. *"Prezados membros da Congregação, é com pesado e profunda consternação que nos dirigimos a esta congregação para abordar uma questão que afeta não apenas o ambiente acadêmico, mas a vida de todos nós. Nas últimas semanas enfrentamos a triste realidade de perder duas de nossas colegas de forma prematura e trágica, eventos que não podem ser ignorados. Lamentavelmente observamos a falta de uma resposta institucional diante desses acontecimentos. Uma nota de falecimento impessoal que se quer mencionar o nome das estudantes é insuficiente diante da magnitude dessas perdas. Estamos cientes de que muitos membros da comunidade entre estudantes e professores tem agido de maneira independente para proporcionar apoio e acolhimento e preservação da memória das estudantes que se foram. A vida do estudante de física é predominantemente moldada pelo ambiente acadêmico e esses eventos trágicos indicam que o próprio ambiente acadêmico pode não estar cumprindo seu papel de suporte. Não podemos aceitar a inação institucional diante dessas perdas irreparáveis, em nome do coletivo Amélia Império expressamos nossa profunda preocupação e a necessidade de uma postura mais proativa por parte do Instituto. Os recentes suicídios não podem ser tratados como meros casos isolados e é imperativo que a instituição faça uma autoanálise reconhecendo eventuais falhas e implementando medidas eficazes de prevenção e suporte emocional. Ressaltamos a importância de incluir esses eventos na ata da Congregação, pois não podemos permitir que a dor de nossas colegas seja negligenciada ou apagada, é crucial que o Instituto reconheça a responsabilidade em criar um ambiente seguro e de apoio para todos os estudantes. Instamos a Instituição a considerar seriamente que essas questões e a agir de maneira significativa para garantir que nenhum estudante se sinta desamparado ou em seu percurso acadêmico. Agradecemos a consideração de todos".* A **Senhora Diretora** esclarece que não é verdade que a instituição não tomou ações institucionais. Rapidamente contactou-se os órgãos da Reitoria, a nossa CIP está atuando, o nosso conjunto de psicólogos do Acolhimento tem atuado também. Não é verdade que só houve uma nota sem nomes. Nós fizemos uma nota individual para cada estudante. Não é verdade que a instituição não está fazendo nenhuma ação institucional. O **Prof. Sylvio Canuto** diz que ficou muito chocado com essa situação. Comenta que o ambiente no Instituto de Física, assim como em outras unidades, na sociedade e na Universidade tem se deteriorado um pouco. Enfatiza que os alunos também fazem parte da comunidade do Instituto e precisam refletir sobre as ações que têm tomado no ambiente geral do Instituto, especialmente nos últimos meses e semanas. Não é impensável que o que contribui para um ambiente desagregador e, às vezes, hostil tem a participação de todos os três segmentos da Universidade: alunos, funcionários e docentes. Se realmente os estudantes querem contribuir para um ambiente mais fraterno e amigável, algumas posturas que vocês têm tomado recentemente tem que ser repensadas. Diz que não é correto assumir que a responsabilidade é sempre do outro. Afirma que sempre teve profundo respeito pelos estudantes e é preciso que todos repensem o ambiente. Pontua que essa situação não deveria acontecer na Universidade. O **Prof. Marcio Varella** diz que não é verdade porque uma das notas ele próprio redigiu. Lembra que há manuais de jornalismo baseados em recomendações médicas sobre como divulgar esse tipo de caso, inclusive não é recomendável que haja uma menção direta à maneira como a coisa se deu, porque pode servir de gatilho. É uma responsabilidade muito grande escrever uma nota como essa em um momento como esse. Não é uma postagem de rede social. Parece haver uma espécie de cisão entre a impressão que se tem do corpo docente e o que vivemos. Afirma que os docentes também são pais, foram estudantes, e se veem nos estudantes. Argumenta que os docentes não são psicólogos, não são médicos e não possuem treinamento para situações difíceis como essa. Enfatiza que realizar uma reunião longa com os psicólogos é uma resposta institucional. Pondera que é preciso sentar e conversar. O corpo docente não está fechado para uma conversa desarmada, muito diferente de um ruído de redes sociais e de uma exposição enviesada de opiniões. Diz que o corpo docente é passível de equívoco, não está livre de defeitos, mas considera-los como indiferentes e irresponsáveis é um grande equívoco. Reforça que é preciso caminharem juntos. A **Profa. Marília Caldas** diz que tem sentido que o comportamento coletivo dos estudantes está muito prejudicado. Cita o efeito da pandemia e nota a falta de interação entre os estudantes nos cursos que tem ministrado. A **Senhora Diretora** comenta que vem conversando com os discentes sobre a importância de se fazer eventos de integração entre docentes e discentes, entre os próprios discentes, trazendo o corpo discente para o convívio com a comunidade. Diz que a questão do piquete criou um ambiente muito nocivo aos docentes e discentes. Afirma que recebeu vários e-mails de pessoas se sentindo perseguidas, coagidas, canceladas e que tudo fez parte de um ambiente ruim. Todos temos que sentir que somos parte do problema e todos temos que tomar uma postura de ajudar. Ressalta a importância da participação maciça na palestra de terça-feira e começar a fazer grupos de colegas dialogando. A Diretoria

A T A S

deseja criar canais para troca de e-mails e compartilhamento de situações. Enfatiza o grande investimento da Reitoria atual em criar a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, justamente para ter um lugar no Instituto que se possa encaminhar todos os problemas de relações interpessoais. Esclarece que a nota divulgada teve o nome das alunas retirado por orientação dos psicólogos, porque o texto falava da necessidade e importância de dar o apoio às doenças mentais e não poderia estar associado. A porta da diretoria ficou aberta às discussões. A **Profa. Márcia Rizzutto** informa que o Programa de Mentoria observou que a participação dos alunos diminuiu completamente pós-pandemia. Saímos de reuniões coletivas para o individual. Os alunos começaram a querer atendimentos individuais, os grupos se isolaram e o coletivo foi perdido. É momento de repensar para que as mentorias voltem a ter essa discussão entre professores, alunos para que haja o resgate desse diálogo. Comenta que o atendimento individual com o psicólogo é importante, mas não se pode esquecer que essa conversa coletiva também é muito salutar. O Programa de Acolhimento está conversando para retomar para o próximo ano as mentorias coletivas resgatando o diálogo dentro do Instituto. Nada mais havendo a tratar, às 13h02min, a **Senhora Diretora** encerrou a reunião e eu, Maria Madalena Zeitzum, redigi e digitei a presente ata que vai assinada por mim e pelo Senhora Diretora. São Paulo, 30 de novembro de 2023.



Profa. Dra. Kaline Rabelo Coutinho
Diretora



Maria Madalena S. B. Zeitzum
Assistente Acadêmica

A Congregação, em sua 603ª Sessão
realizada nesta data, aprovou a referida
~~pedido~~ ata

São Paulo, 29 / 02 / 2024

Madalena-

Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitzum
Assistente Técnico Acadêmico

